



Gás e televisão, uma mistura que dá certo?¹

Bruno Marinoni Ribeiro de Sousa²

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Edson Queiroz investiu no gás liquefeito de petróleo (GLP) e a partir daí construiu sua própria empresa. Da consolidação do Grupo Edson Queiroz, partiu para o ramo das comunicações, fundando, num momento posterior, a TV Verdes Mares. A concessão dessa emissora esteve sujeita a um filtro ideológico pela Ditadura Militar. A TV tem produção reduzida, retransmitindo as mercadorias dos centros hegemônicos nacionais e internacionais.

Palavras-chave

Televisão Verdes Mares; Grupo Edson Queiroz; radiodifusão cearense; televisão dependente;

No Ceará, uma contagem regressiva foi além da virada do ano 1969/70. Em páginas de jornais, anúncios publicitários contavam os dias para o início da transmissão regular da mais nova emissora de televisão comercial do estado. A TV Verdes Mares, segunda a funcionar no Ceará, abriu a década de 1970 fomentando a expectativa nos cearenses de uma emissora que “deixaria as ruas mais desertas à noite”.

Esse trabalho pretende fazer um panorama sobre a criação da TV Verdes Mares, Canal 10, em um contexto de capitalismo dependente. Busca-se, assim, analisá-la à luz do que se chamou televisão dependente, em sua dimensão de unidade de produção econômica e político-ideológica (CAPARELLI, 1982, p. 168). Para compreender melhor a história da emissora hoje líder de audiência no estado, foram escolhidas três estratégias: 1- conhecer a trajetória de seu fundador, enquanto agente econômico (destacando os pontos-chaves); 2- visualizar o momento da sua implantação (momento rico de considerações expressas e publicadas sobre seu papel); 3- situar essa TV no pano de fundo das televisões surgidas no mesmo período.

São apresentados aqui alguns dos momentos-chaves da trajetória econômica e biográfica do empresário cearense que construiu o maior conglomerado de comunicação do Ceará, atentando para o contexto político-econômico em que se desenvolveu o seu

¹ Trabalho apresentado ao GT de Mídia Audiovisual, do V Congresso Nacional de História da Mídia

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação da UFPE, na linha de Mídia e Processos Sociais e graduado pelo curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFC.



capital e a comunicação no estado, até a fundação da TV Verdes Mares, afiliada, hoje, da Rede Globo. Parte-se, de uma perspectiva que o considera como agente histórico interagindo com as condições sociais que se apresentam, fruto elas também da atuação de demais agentes. Isto quer dizer, procura-se evitar o risco de partir de pressupostos deterministas ou individualistas na sistematização dos fatores históricos em questão. Estes são tomados em sua relação dialética, seu movimento de interação entre ação individual e realidade material .

Trata-se de uma pesquisa que se encontra ainda em fase inicial e, por seu caráter resumido e recente, a exposição está sujeita a algumas lacunas. No entanto, o texto busca organizar parte do material a respeito da história da TV Verdes Mares que se encontra bastante disperso.

Para a realização do objetivo definido, foi feita uma coleta de informações em panfletos promocionais do Grupo Edson Queiroz, em publicações sobre sua biografia, jornais da época da fundação da TV Verdes Mares e no material publicado por CARVALHO (2004) sobre a televisão no Ceará. O texto se divide em três partes onde se apresenta as origens e a trajetória do Grupo, a fundação do canal 10 e a discussão sobre o papel da televisão.

Do pequeno comerciante ao empresário de comunicações

Edson Queiroz nasceu em 1925, em Cascavel, uma cidade localizada a 60 km de Fortaleza, com cerca de 6 mil habitantes, dos quais menos de 15% ocupavam a área urbana (CAMPOS, 2006, p.19). Na época do nascimento do futuro empresário, o movimento tenentista agitava o Centro-Sul do Brasil, dando início à grande marcha encabeçada por Luís Carlos Prestes, que pisaria solo cearense um ano depois, em 1926. “Os discursos contra as práticas políticas das oligarquias da Primeira República mobilizavam diversos sujeitos sociais – oligarquias dissidentes, classe média urbana, tenentes e trabalhadores” (SOUZA, 2004, p. 294). A Aliança Liberal prometia a elaboração de um plano para a criação de centros produtores permanentes no Nordeste, atraindo amplos setores da sociedade cearense.

Filho de um pequeno comerciante que se mudou para Fortaleza instigado pelas possibilidades de negócios grandiosos na capital cearense, Edson Queiroz chegou em 1932 a uma cidade com cerca de 130 mil habitantes (CAMPOS, 2006, p. 27), já sobre o governo Varguista no âmbito federal e do interventor capitão Carneiro de Mendonça



(1931/34), no estadual. A vida de pequeno comerciante ainda em Cascavel garantia à família condições para possuir um gramofone e comprar discos produzidos pela RCA Victor, empresa americana da qual Edson Queiroz compraria quatro décadas depois o seu transmissor de 17,5 kw de potência e Assis Chateaubriand cerca de trinta toneladas de equipamento para montar a primeira emissora do país. Segundo consta na biografia organizada logo após a sua morte (em 8 de junho de 1982), seu nome foi escolhido pela mãe, que gostava de música e era admiradora do Thomas Edison, cientista inspirador do título da loja carioca Casa Edison, “cuja publicidade vinha estampada em todas as “bolachas” dos discos da RCA que ela ouvia” (HUMBERG, 1986, p.17). Ao que parece, a publicidade já se misturava ao cotidiano do brasileiro, porém, o rádio, primeiro veículo de massa eletrônico, apenas “engatinhava” no Brasil, tendo sua estréia oficial no Ceará somente seis anos depois, em 1931.

A Ceará Rádio Clube, primeira emissora do estado, foi fundada em 1934 pelo empresário sírio, residente em Fortaleza, João Demétrio Dummar. Futuramente, João Dummar iria se aproximar de Demócrito Rocha, proprietário do jornal “O Povo”, hoje o maior concorrente do jornal Diário do Nordeste, do Grupo Edson Queiroz. A Fundação Demócrito Rocha conseguiu apenas em 2002 uma concessão de canal para emissões televisivas.

Em 1941, nove anos após a chegada a Fortaleza, o armazém de Genésio Queiroz já figurava no “Almanaque do Ceará” como um dos principais importadores de cereais do estado e seu filho Edson havia assumido o posto de gerente do empreendimento. Enquanto isso, o Estado Novo fazia amplo uso da propaganda e do rádio no país.

As comemorações do Estado Novo, no Ceará, estão em consonância com o que ocorria no plano federal, quando todos os recursos da comunicação da época – radiodifusão, cinema etc – são utilizados para exaltar o Estado Novo e a figura do chefe da nação (SOUZA, 2004, p.314)

A Genésio Queiroz & Cia se beneficiou muito durante a Segunda Guerra Mundial. Prejudicados pelas elevações nas taxas de seguro de embarcações, fruto de rumores sobre possíveis torpedeamentos, muitos comerciantes quebraram ou tiveram seus lucros reduzidos e, conseqüentemente, sua capacidade de ampliação do capital investido. Nesse cenário, a empresa dos Queiroz optou por fretar pequenos barcos que traziam o açúcar de Recife. Enfrentou assim os temores dos comerciantes da época, em uma atitude considerada arriscada, conseguindo assim esquivar-se das taxas e garantir o



monopólio do fornecimento de açúcar em Fortaleza por alguns anos. Genésio ficou conhecido na capital como “Rei do açúcar” (HUMBERG, 1986, p.18).

Em 1945, com capacidade ampliada de investimento, Genésio torna o filho de 20 anos sócio-gerente da Genésio Queiroz & Cia, na qual já trabalhava desde a infância. Seis anos depois, em 1951, o “príncipe do açúcar” lançaria as bases de seu próprio reinado, porém, era com gás liquefeito de petróleo (GLP) que construiria o seu castelo.

Seguindo os passos do primeiro grande empreendedor brasileiro, o Barão de Mauá, introdutor do uso do gás no Brasil em 1851, Edson Queiroz apostou em um setor ainda prematuro da economia brasileira, mas em um momento de urbanização intensa. A década de 1950 começa com apenas quatro cidades brasileiras dispostas de sistemas de gás encanado, produzido com carvão mineral importado. A comercialização de GLP iria começar somente em 1936, com a venda de sete mil cilindros de gás ao empresário Ernesto Igel, pertencentes a companhia alemã Luftschiffbau Zeppelin responsável pelos vôos de dirigível na América.

Ao iniciar a segunda metade do século XX, Edson Queiroz propôs ao seu pai que lhe comprasse a parte da Genésio Queiroz & Cia e investiu todo seu capital em uma distribuidora de gás fortalezense, a Ceará Gás Butano, que possuía cerca de cem clientes. Começou assim um negócio próprio. No ano seguinte, seu pai compraria 25% de sua empresa, mantendo essa proporção em todos os negócios do filho até 1976, quando se retiraria totalmente, vendendo a participação ao filho (HUMBERG, 1986, p.56).

No começo da década de 1950, o consumo de produtos das indústrias culturais no Ceará já era significativo. A empresa Severiano Ribeiro concentrava grande parte dos cinemas em Fortaleza, eliminando a maioria dos concorrentes, inclusive os pequenos cinemas dos bairros conhecidos como “poeiras”. A maioria dos filmes era constituída de produções estrangeiras, mas já funcionava a Empresa Cinematográfica do Ceará (Cinemar) (JUCÁ, 2004, p. 199-201).

O grande impulso que tiveram os negócios com o gás vieram com a criação da Refinaria de Mataripe (atual Landulfo Alves), na Bahia, que reduziu o ônus causado pelos custos da importação do GLP de outros países. Tudo isso no embalo da política de substituição de importações e nacionalização do petróleo encampada pelo governo de Getúlio Vargas (1950/54), que visava, entre outras coisas, diminuir a intensidade da dependência brasileira ao capital estrangeiro. Adquirida a autorização para o abastecimento de gás em Mataripe, Edson Queiroz compra a empresa concorrente no



Ceará das mãos de Carlos Jereissati, futuro senador pelo PTB e pai de Tasso, que viria a ser governador do Ceará e genro de Edson Queiroz³.

A partir da acumulação de capitais promovida pelo bom andamento dos negócios com GLP, foi possível investir em dois novos ramos. O segundo, em 1963, traria o suporte para o seu principal investimento. A constituição das indústrias metalúrgicas de botijões de gás e fogões permitiu o barateamento e a difusão do uso dos objetos de cozinha necessários para a utilização doméstica do GLP. O primeiro, em 1962, seria o início da inserção da família Queiroz e seus negócios na comunicação. Edson comprava sua primeira rádio.

Segundo consta no livro “Edson Queiroz: um homem e seu tempo”, o empresário montou em sua casa equipamento completo de rádio para contactar as embarcações que realizavam o transporte de suas mercadorias, surgindo daí sua paixão pelo radioamadorismo. O certo é que, por prazer ou de olho nos dividendos⁴, em 1962, o Grupo Edson Queiroz adquiriu a Rádio Verdes Mares AM (em funcionamento desde 1955, e que pertencia aos Diários Associados) e negociou horários com a Rádio Progresso (Juazeiro do Norte) e com a Rádio Tupinambá (Sobral), formando uma rede que tocava o norte, oeste e sul do Ceará, nos centros políticos de cada uma dessas regiões.

A rádio buscou investir no radiojornalismo. Em 1962, formava-se também a aliança política “União pelo Ceará”, um acordo que “refletia uma situação de equilíbrio de forças entre as chefias dos dois maiores partidos no Ceará (PSD e UDN), interessados em uma gestão governamental compartilhada” (CARVALHO, 2002, p.32). Eleito governador pela UDN em 1962, o coronel Virgílio Távora (1963/66) introduziria a “idéia de planejamento nas ações administrativas estaduais norteadas por pretensões desenvolvimentistas” (CARVALHO, 2002, p.19) e “foi responsável, então, por criar as bases do processo de industrialização no estado (PARENTE, 2004, p. 397), embora sua gestão fosse “comprometida com o tradicional na sua prática de fidelidades” (PARENTE, 2004, p. 399).

A partir do governo de Virgílio Távora que se investiu na expansão da rede de telecomunicações no Estado, pensando-se nos “dividendos políticos que poderiam advir

³ Em 1986, Tasso Jereissati venceria as eleições para governador no Ceará encampando uma campanha considerada pioneira no uso de um novo tipo de marketing eleitoral, como representante da ascensão política do empresariado local moderno e exemplo de um novo padrão político de uso da mídia. (CARVALHO, 1999)

⁴ Segundo sua mulher, Yolanda Queiroz “Edson Queiroz certamente antevia nas comunicações um outro importante ramo de atividade empresarial” (HUMBERG, 1986, p. 76)



da interligação do Estado pelas comunicações” (CARVALHO, 2004, p. 37). Erguem-se repetidoras em Guaramiranga (Maciço de Baturité) e na Meruoca (Sobral).

Em 1967, o Grupo Edson Queiroz aumenta seu investimento em comunicação, constituindo sociedade com José Afonso Sancho, passando a ser proprietário de 50% das ações do jornal impresso Tribuna do Ceará. Seu sócio, era proprietário do Banco Popular de Fortaleza (do qual Edson Queiroz comprou 50% das ações e desistiu, revendendo à Sancho) e vinculado diretamente ao coronel Vírgílio Távora.

Em 1960, era inaugurada a primeira emissora de TV no Ceará, integrante dos Diários Associados, de Assis Chateaubriand. Com produção local, a emissora foi marcada por uma fase bastante criativa que declinou com a chegada do equipamento de vídeo-tape em 1966. Em janeiro de 1970, o Ceará passaria a contar com um segundo canal emissor, a TV Verdes Mares.

A sereia do Ceará⁵

Em 1962, ano em que Edson Queiroz iniciava suas atividades no ramo dos empreendimentos em comunicação, o empresário Moisés Pimentel ganhou a concessão do canal 10 de televisão em Fortaleza. A TV Ceará já funcionava havia cerca de dois anos. Pimentel, proprietário da rádio Dragão do Mar e deputado federal pelo PTB, deu início às obras de seu novo empreendimento, no cruzamento das avenidas Antônio Sales⁶ e Estados Unidos (atual avenida Virgílio Távora). Houve desfile de equipamentos na cidade. Vinculado ao ideário nacionalista, apoiador de João Goulart, teve seu mandato cassado depois do golpe de 1964. No bojo da perseguição política aos opositores do golpe, o prefeito de Fortaleza, general Murilo Borges (1963/66), denunciou ao Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel), em junho de 1965, o caráter subversivo da emissora. “Uma emissora de televisão nas mãos dos comunistas seria mais perigoso que metralhadoras” (CARVALHO, 2006, p. II)

Em julho do mesmo ano, um mês depois da denúncia do general, Edson Queiroz entraria com um processo no Contel solicitando uma concessão, que seria aprovada por Costa e Silva no dia 23 de maio de 1969. No dia 30 de julho estaria firmado o contrato. CAPARELLI lança luz sobre essa questão quando afirma que

⁵ O símbolo do Sistema Verdes Mares é uma sereia de polegar erguido.

⁶ Na Avenida Antônio Sales teve lugar o primeiro estúdio de televisão do estado. Foi chamada a Avenida da Televisão pelo veículo de imprensa dos Diários Associados, Unitário (CARVALHO, 2004, p. 21)



Em vez do sistema de concessões favorecer o pluralismo ideológico, serviu para reforçar o monopólio das emissões dentro de um bloco ideológico politicamente identificado com a doutrina da Segurança Nacional. Por outro lado, a filtragem dos detentores de concessões favorece uma censura indireta, operada pela raiz e, eventualmente, há facilidades para a difusão da ideologia dos grupos dominantes no aparelho do Estado (1982, p. 165)

A velocidade de construção da emissora foi em ritmo acelerado. Dois dias após a assinatura do contrato, havia “ruas abertas, terra revolvida, montões de ferro para estruturas pesadas, grandes caminhões despejando blocos de pedras, enormes valas e o início das fundações definitivas da obra” (HUMBERG, 1986, p.100). Os equipamentos importados em pouco tempo já estavam em funcionamento. Em menos de três meses começariam as emissões experimentais e, no dia 31 de janeiro de 1970, encerrado o sexto mês, tinha início o funcionamento regular da TV Verdes Mares⁷. Com uma potência de 1 Kw, seu sinal podia ser captado em todo o Ceará e no oeste do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Durante todo o mês de janeiro, o Grupo Edson Queiroz investiu em publicidade, alimentando na população a expectativa sobre a nova emissora. Os jornais “O Povo” e “Tribuna do Ceará” trouxeram instruções para se sintonizar as emissões de tapes (nesse caso, filmes de longa-metragem), em caráter experimental pelo canal 10. Alguns anúncios diziam “Pena que nossa televisão não seja a cores...”, “as ruas de Fortaleza vão ficar mais desertas à noite” e “TV Brasília-canal 10-Fortaleza-CE”.

O número de aparelhos de TV vendidos só crescia. Em 1970, esse número quase atinge a marca de 5 milhões de televisores novos no Brasil (CAPARELLI, 1982, p. 88).

A comunicação ocupava alguns bons espaços editoriais dos jornais. No dia 3 de janeiro, “O Povo” anunciava a vinda ao Ceará de publicitários europeus que viabilizariam uma campanha de incentivos fiscais na mídia, patrocinada pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB). No dia 21 de janeiro, “Tribuna do Ceará” anunciava a seleção de sete garotas-propaganda que se somariam às quatro que trabalhavam no canal 10. Realizada pela atriz Floriza Rossi, as escolhidas eram todas estudantes do “curso secundário” e já possuíam emprego de vendedora, secretária ou recepcionista.

No dia 8 de janeiro, a coluna “Ondas e Canais”, do jornal “O Povo”, seção voltada para assuntos relacionados às mídias eletrônicas, traria uma entrevista com Astrolábio

⁷ A concorrente TV Ceará teve sua pedra fundamental lançada em 23 de maio de 1959, com inauguração oficial somente no dia 26 de novembro de 1960. Um ano e meio depois. (CARVALHO, 2004)



Queiroz Filho, diretor da TV Verdes Mares, na qual disse que uma das novidades do canal seria que ofereceria gratuitamente 50 minutos, de segunda a sexta, de programação educativa ao governo brasileiro, sendo a primeira emissora comercial a fazer isso. Na mesma entrevista aproveitou para pressionar o governo estadual para que este concedesse a utilização da infra-estrutura de repetidoras já existente, para contribuir de alguma forma para a implementação da nova emissora, o que ainda não haveria ocorrido. Esse fato demonstra a disposição da TV ao alinhamento político acima mencionado por Caparelli, ao mesmo tempo que apresenta um conflito entre interesses políticos e econômicos na relação da emissora com o estado.

A mesma coluna trata como bem-vinda a chegada da nova TV, alegando que o canal 2 vinha repetindo muito os tapes e apresentava grande quantidade de anúncios. As expectativas geraram uma certa decepção na própria coluna, quando foi anunciada a programação da TV Verdes Mares, na qual encontravam-se programas já transmitidos pela TV Ceará, como o “Moacir Franco Show” e “Família Trapo”, produzidos no Sudeste. Enquanto isso, as lojas da Ceará Gás Butano vendiam televisores Philco, fomentando a ampliação do número de receptores e, conseqüentemente, da audiência. Enquanto isso, antes mesmo do dia 31 de janeiro de 1970, o canal 2 já se preocupava com a concorrência, extendendo sua programação, que passou a ter início mais cedo.

A programação anunciada pela TV Verdes Mares para a primeira semana baseava-se em filmes, desenhos animados e séries estrangeiras, produção do sudeste do país, telejornais, comentários esportivos e políticos.

TV dependente no Ceará

A TV Verdes Mares é um empreendimento que surge a partir da iniciativa de um empresário cearense em um período que CAPARELLI (1982, p. 30) interpretou como fase de internacionalização do mercado. Essa segunda fase, viria após a transição marcada pela decadência do império associado, pelo acordo Globo-Time/Life e pela ascensão e queda da TV Excelsior. Esse seria o período da consolidação da hegemonia das Organizações Globo e de uma alteração na sociedade brasileira expressa pelo fim do populismo e pela internacionalização do mercado interno, além do papel preponderante do Estado na vida nacional.

O fato mais importante dessa reorganização da antiga produção industrial para a televisão é a absorção dos padrões de administração americanos. As emissoras do



Sudeste, especificamente do Rio de Janeiro e de São Paulo, têm reforçado o seu papel de intermediários entre o mercado brasileiro e as multinacionais da cultura, além de se consolidarem como centros produtores da programação audiovisual nacional.

Nesse sentido, as TVs Verdes Mares, TV Ceará e mesmo a TV Educativa, criada em 1974 no estado, retransmitiram conteúdos produzidos no exterior ou nos centros econômicos do país. São séries, longa-metragens e até mesmo as notícias difundidas nos telejornais, que alimentam a programação dessas emissoras, enquanto a relação estabelecida, ao invés de estimular o desenvolvimento de uma estrutura local de independência, reforça o sistema de dependência.

A dependência que na primeira fase da televisão cearense dizia mais respeito à obtenção de equipamento e tecnologia do exterior e do capital financeiro dos Diários Associados concentrado no Sudeste, na nova fase diz respeito ao próprio conteúdo da produção. Segundo as pesquisas apresentadas por CAPARELLI (1982, pp. 72 e 135)., realizadas na segunda metade da década de 1970, montamos o seguinte quadro:

<u>Emissoras</u>	<u>Companhia Fabricante do equipamento básico</u>	<u>Agências noticiosas utilizadas pelas emissoras</u>
TV Ceará	RCA, IVC, Maxwell, Ampex, Bell-Howell	ANDA (Nacional), AFP (francesa)
TV Verdes Mares	RCA, AMPEX, BOSCH-FERNESH, IVC, TEKTRONIK	AJP, GLOBO (Nacionais), AP (norte-americana)
TV Educativa	THOMSOM	ARPE (Nacional)

Com a produção massiva de informação nos centros-hegemônicos, interessados na ampliação da dependência e, conseqüentemente de seus lucros, a população local fica sujeita à ausência de pontos de vista alternativos. Embora dotado de capacidade crítica, o telespectador tem contra si uma estrutura complexa montada de produção e difusão de idéias, apresentada como única fonte possível de acesso a fatos distantes. Ao mesmo tempo, tem seu cotidiano invadido por valores, objetos e culturas estrangeiras, alinhadas com os interesses dos setores de classe e países hegemônicos⁸, que buscam orientar o comportamento da audiência para o consumo e dependência (mesmo no caso de produções aparentemente sem um apelo específico a valores alienígenas, ao exportador do produto interessa a continuidade desse consumo). Não como meio principal, mas como importante colaborador, a televisão reforça as pressões político-econômicas

⁸ Para esse alinhamento, confluem vários fatores, desde a origem da produção, a seleção do material dentro da empresa de comunicação até, no máximo de sua ação de ajustamento, a censura.



externas, além de “lubrificar” as redes de distribuição de mercadorias, contribuindo para a ampliação da produção capitalista, através de seu apelo e difusão publicitários.

Soma-se a isso o interesse do próprio grupo que comanda a TV Verdes Mares no Ceará em ver o seu investimento gerando novos dividendos, o que ajusta sua estrutura a este fim. Como se pôde perceber mais acima, esse interesse encontrou e foi encontrado pelas forças conflitantes na disputa por projetos de consolidação do capitalismo no Brasil, ora se beneficiando pelas tentativas de distanciamento dos centros capitalistas internacionais, ora se orientando no sentido dos grupos nacionais que tomaram para si a tarefa de garantir a continuação dessa dependência⁹.

Conclusão

A trajetória de Edson Queiroz e do grupo econômico que consolidou culmina com uma concentração de poder econômico-ideológico¹⁰ que no campo das comunicações se apresenta, aparentemente de forma paradoxal. O sistema de veículos que possui não se traduz em uma capacidade de autonomia no formato e conteúdo dos programas que exhibe. Sua situação hoje de emissora afiliada da Rede Globo faz com que sua produção local se resuma a curtos noticiários locais e, mesmo assim, com formato definido pela emissora cabeça-de-rede.

Como consequência desse atrofiamento, sua capacidade de absorver parte da demanda por emprego da população local fica bastante comprometida, se comparada ao que poderia ser como unidade de produção autônoma. A celebrada modernidade dos tempos de implementação se traduz em homogeneização da produção local-nacional, em detrimento da primeira, garantida pelas tecnologias de armazenamento e transporte de informações. A população fica privada do potencial de empregos que poderiam ser gerados e alienada da capacidade de utilizar esse veículo para a produção cultural engajada com as questões de interesse local (mesmo que se refiram a fatos ocorridos em outros lugares do país ou mesmo do interior).

As últimas décadas têm apresentado ao mundo a tendência para a forte concentração de poderes sob a direção das multinacionais e a eliminação de grande parte das peças que se encontram no tabuleiro dos negócios. Enquanto isso, aqueles que não possuem

⁹ O Governo militar pretendia conduzir a sociedade à Segurança Nacional, dentro da sociedade cristã e ocidental, sob a liderança dos EUA (CAPARELLI, 1982, p.181).

¹⁰ O Grupo Edson Queiroz fundou também, ainda na década de 70 a primeira universidade particular do Ceará, a Unifor.



capitais vêm seus instrumentos de intervenção política (partidos e sindicatos) mingando diante desse poder. As possibilidades dos grupos locais difundirem idéias que vão de encontro a essas tendências são muito reduzidas, devido à estrutura autoritária que o Estado e grupos privados montaram para impedir a contestação. Dessa forma, esse setor sufoca localmente as chances de movimento oposto a essa inexorável onda monopolista, aumentando o poder daquilo que ameaça os poderes locais.

Bibliografia

CAMPOS, E. **Edson Queiroz**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2006

CAPARELLI, S. **Televisão e capitalismo no Brasil**. Porto Alegre: LP&M, 1982.

CARVALHO, G. **A televisão no Ceará: consumo, lazer e indústria cultural**. Fortaleza: Omni Editora, 2004

CARVALHO, G. Trinta e sete anos de posfácio. In: NOBRE, G. S. **Introdução à História do Jornalismo Cearense** Fortaleza: NUDOC, 2006

CARVALHO, R. V. A. Virgílio, Adauto e César Cals: a política como arte da chefia. In: PARENTE, J; ARRUDA, J. M. **A era Jereissati: Modernidade e Mito**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002

CARVALHO, R. V. A. **Transição democrática brasileira e padrão midiático publicitário da política**. São Paulo: Pontes, 1999

DUMMAR FILHO, J. **João Dummar, um pioneiro do rádio**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004

HUMBERG, M. E.(org) **Edson Queiroz: um homem e seu tempo**. São Paulo: CL-A Comunicações Ltda, 1986.

JUCÁ, G. N. M. Fortaleza: cultura e lazer (1945-1960). In: Souza, S; Gonçalves, A... [et al]. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004

MATTOS, S. A. S. **A História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política** Petrópolis: Vozes, 2002

PARENTE, F. J. C. O Ceará dos Coronéis (1945-1983). In: Souza, S; Gonçalves, A... [et al]. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004

SOUZA, S. Da “Revolução de 30” ao Estado Novo. In: Souza, S; Gonçalves, A... [et al]. **Uma nova história do Ceará**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004